

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA - RS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**BRUNA LAUER SCHWARZER**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALOR ATRIBUÍDO AO  
DINHEIRO NA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS**

**SÃO LUIZ GONZAGA – RS**

**2022**

**BRUNA LAUER SCHWARZER**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALOR ATRIBUÍDO AO  
DINHEIRO NA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Administração, Departamento de  
Ciências Sociais e Aplicadas da  
Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus  
de São Luiz Gonzaga.**

**Orientador: M.a Luciane Oliveira**

**SÃO LUIZ GONZAGA – RS**

**2022**

**BRUNA LAUER SCHWARZER**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALOR ATRIBUÍDO AO  
DINHEIRO NA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Administração, Departamento de  
Ciências Sociais e Aplicadas da  
Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus  
de São Luiz Gonzaga.**

**São Luiz Gonzaga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
2022.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciane Oliveira**  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
URI – São Luiz Gonzaga

---

**Prof. Leonardo Silveira Farias da Silva**  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
URI – São Luiz Gonzaga

---

**Prof. Alceu de Oliveira Lopes**  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
URI – São Luiz Gonzaga

## AGRADECIMENTOS

Neste momento, acredito ser imprescindível agradecer a Deus, causa primária de todas as coisas, por ter me dado vida e estar comigo em cada passo desta trajetória, guiando meus passos e me conduzindo pelos melhores caminhos além de me dar sustentação, amparo e esperança para os momentos de aflição.

A minha mãe, Dirce Welter Lauer e ao meu pai Armin Luis Reis Schwarzer, que através de seus próprios exemplos me mostram até hoje o poder que o amor, a humildade, a fé, a coragem e a determinação têm dentro da nossa passagem por esta vida. A vocês, com todo o amor que foi possível multiplicar entre nossa família, meu muito obrigada, sem vocês essa conquista não teria o mesmo sabor!

Ao meu grande amor, João Matheus de Souza Lopes, com quem estou construindo uma vida leve, que é risada solta quando percebemos quantos motivos temos para agradecer por estarmos juntos e é aconchego nos dias em que a vida nos exige mais. Obrigada pela paciência, incentivo e apoio, você fez com que os momentos de tensão fossem mais fáceis de superar.

Agradeço também a todos aqueles que de alguma forma, me incentivaram e me aproximaram do curso de Administração e, neste momento lembro com carinho e apreço de minha colega de trabalho e amiga Tatiane Feijó Hoffmann, que esteve presente em muitos momentos desde o início da graduação e contribuiu imensamente para o meu amadurecimento pessoal e profissional. Dessa maneira, agradeço também aos diretores da Cambaí Sementes, Valdinei e Liliana Donato que depositaram em mim confiança e acreditaram em meu potencial.

Gratidão à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – São Luiz) que desde meu ingresso na instituição não mediu esforços para que tudo ocorresse bem nesta trajetória. Agradecimento especial, à minha orientadora, Luciane Oliveira, que se mostrou disponível e acessível sempre que necessário durante a realização deste trabalho.

Dentro da universidade construímos muitos laços de amizade e gostaria de agradecer aqui, a todos aqueles que compartilharam essa trajetória comigo e, em especial a Júlia Bolacell, que desde meu ingresso na Uri, tornou-se a “minha dupla”, como ficamos conhecidas pelos professores e colegas. Tenho certeza que o laço de cumplicidade que construímos ficará sempre gravado em nossos corações e espero que possamos permanecer sempre unidas, mesmo longe!

Por fim, mas não menos importante, gostaria de deixar minha profunda gratidão as escolas Instituto Estadual Rui Barbosa e Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradeço a toda a equipe diretiva das duas escolas e a todos os professores envolvidos que não mediram esforços para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado. Agradeço também a todos os jovens participantes, pois foi através de vocês que aprendi mais sobre educação financeira e senti que não poderia ter escolhido tema melhor para elaboração deste trabalho.

*“Só vive o propósito, quem suporta o processo”*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Motivação e Interesse em Assuntos Financeiros .....	24
Figura 2 - Pirâmide Etária Brasileira 1980.....	27
Figura 3 - Pirâmide Etária Brasileira 2021.....	28
Figura 4 - Índice de Envelhecimento do Brasil - 2020 .....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos gastos através das variáveis renda mensal do grupo familiar, cartão de crédito, gastos e controle das contas .....	34
Tabela 2 - Estatística descritiva da escala de Educação Financeira .....	38
Tabela 3 - Estatística descritiva da escala de Percepção de Risco .....	40
Tabela 4 - Estatística descritiva da escala de Emoções .....	41
Tabela 5 - Estatística descritiva da escala de Materialismo .....	42
Tabela 6 - Estatística descritiva da escala de Endividamento .....	43
Tabela 7 - Estatística descritiva da escala de Valor do Dinheiro .....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Questão da Pesquisa .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>11</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	11
1.2.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Delimitação do Trabalho.....</b>	<b>13</b>
1.4.1 Tema .....	13
1.4.2 Delimitação do tema.....	13
<b>1.5 Estrutura do Trabalho .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Evolução da economia brasileira e comportamento econômico .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Inflação Brasileira e importância do dinheiro .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Educação Financeira.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Educação Financeira nas Escolas .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Sistema Previdenciário Brasileiro .....</b>	<b>26</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Método da Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>4 DESCRIÇÃO DO ESTUDO.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Apresentação, Análise e Discussão dos Dados .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>53</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O endividamento se configura como um ponto de crucial importância e passível de investigação e aprofundamento teórico dentro do todo da população brasileira, prova disso são as marcas na economia que já estão sendo percebidas após 2 anos de pandemia. Porém toda esta temática chama ainda mais atenção quando se coloca em pauta a reflexão sobre o que os jovens sabem hoje sobre educação financeira. Tendo em vista que os mesmos são o maior potencial de mudança de nosso país, eles precisam de orientações e conhecimentos para que tomem melhores decisões no futuro, seja para a vida pessoal de cada um, ou para a construção de uma economia saudável a nível nacional.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi de analisar a influência da educação financeira e do valor atribuído ao dinheiro no cotidiano dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Ensino Médio, Instituto Estadual Rui Barbosa e Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe, por meio de uma pesquisa quantitativa descritiva que respondeu a objetivos específicos como a importância do aprendizado sobre temas financeiros no ensino médio, identificação e análise das prioridades estabelecidas pelos alunos na hora de consumir e a verificação do nível de conhecimento dos alunos em relação a finanças e planejamento financeiro pessoal.

Foi aplicado um questionário estruturado com 30 questões adaptadas do modelo de Flores (2012), através da plataforma Google Formulários, onde cada aluno recebeu via WhatsApp, o link do questionário. Por levantamento, foram investigados 82 alunos por meio das variáveis educação financeira, materialismo, endividamento e percepção do valor do dinheiro. Com base nos dados e nas informações obtidas por meio das técnicas supracitadas, foi possível atingir os resultados da pesquisa de forma satisfatória evidenciando, mais uma vez, a relevância do tema endividamento e educação financeira.

### **1.1 Questão da Pesquisa**

Durante a pandemia do novo coronavírus o percentual de endividamento do brasileiro subiu consideravelmente em relação aos outros anos. Com este cenário, é necessário destacar os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do

Consumidor (PEIC) divulgados pelo portal do Fecomércio RS onde o endividamento das famílias gaúchas chegou a 84,2% no mês de outubro de 2021, sendo que no mês de setembro esse percentual foi de 81,9% e em setembro de 2020 era de 71,3%. A principal dívida que compõe esse percentual é caracterizada pelo cartão de crédito que representa 88,5% do total, seguido dos carnês 51,6%, financiamentos de carros 24,1% e crédito pessoal 14,6% (FECOMÉRCIO, 2021).

Os juros por utilização de qualquer um destes serviços, devem ser calculados e avaliados com muita cautela pelos brasileiros, pois através de um pequeno descuido comprometem seu padrão de vida e sua saúde financeira. A pesquisa do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro desenvolvido pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil e membros do sistema financeiro nacional, aponta que o padrão das respostas revela pessoas que lutam por uma vida financeira estruturada para fechar as contas do mês e a difícil missão que é ter reservas para emergências, onde 69,4% dos brasileiros participantes empatam, ou gastam mais do que ganham (FEBRABAN, 2021)

O índice apontado na pesquisa leva a reflexão sobre quais os conhecimentos que as famílias brasileiras têm acesso para que sua realidade financeira seja transformada, pois apenas 34,1% dos pesquisados se sentem capazes de reconhecer um bom investimento para o seu dinheiro (FEBRABAN, 2021). Quando o assunto dinheiro é mencionado, não se trata apenas do valor, deve-se levar em consideração, também, a paz de espírito e a liberdade oferecida por ele quando os conceitos de educação financeira são aplicados, permitindo que as energias e o foco das pessoas estejam em situações que priorizem sua saúde emocional e qualidade de vida.

Durante a avaliação mais crítica dos dados mencionados acima, observa-se a importância de crianças e adolescentes terem desde cedo acesso à educação financeira tanto em suas casas quanto na escola. É necessário compreender que os jovens são o maior potencial de mudança de nosso país e precisam ser orientados para tomar melhores decisões no futuro. Tendo em vista esta abordagem, este trabalho procura começar respondendo ao seguinte questionamento: Qual é a influência da educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de alunos dos primeiros anos do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe e Instituto Estadual Rui Barbosa situadas no município de São Luiz Gonzaga?

Como resultado da pesquisa pode-se afirmar que a escola representa um ponto de relevante importância dentro da educação financeira dos jovens avaliados, tanto como motivação para que os alunos se sintam entusiasmados a aprender mais sobre o tema quanto para o próprio desenvolvimento do conhecimento tácito que mais tarde será aplicado em sua vida. A escola, para muitos destes alunos será o último recurso antes de começarem a ser os próprios responsáveis pela sua gestão financeira e, em conjunto com os demais resultados da pesquisa, é possível compreender a real dimensão que a escola tem dentro deste contexto.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a influência da educação financeira e do valor atribuído ao dinheiro no cotidiano dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Ensino Médio Instituto Estadual Rui Barbosa e Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe com ênfase na propensão ao endividamento dos mesmos, visto que a disciplina de educação financeira está sendo inserida como tema transversal conforme publicação da BNCC.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever a importância do aprendizado sobre temas financeiros no ensino médio;
- Identificar e analisar as prioridades estabelecidas pelos alunos na hora de consumir;
- Verificar o nível de conhecimento dos alunos em relação a finanças e planejamento financeiro pessoal;
- Analisar o interesse demonstrado pelos alunos ao aprendizado de conceitos financeiros;

## **1.3 Justificativa**

Quando é mencionado o tema Educação Financeira, abrange-se muito mais do que taxas de juros, cálculos de impostos e definição de teorias. A Educação Financeira

é um comportamento, é disciplina e aprendizado constante, como considera Cerbasi (2015): “Quanto mais você aperfeiçoar sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimento e realizações pessoais, e mais eficientes serão essas opções”. Ampliando ainda mais o tema, segundo o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB, 2021) podemos definir como saúde financeira:

- Ser capaz de cumprir suas obrigações financeiras correntes;
- Ser capaz de tomar boas decisões financeiras;
- Ter disciplina e autocontrole para cumprir objetivos;
- Sentir-se seguro quanto ao futuro financeiro;
- Ter liberdade de fazer escolhas que permitam aproveitar a vida. (I-SFB, 2021)

A partir dessas afirmações, é fácil compreender o que a Educação Financeira representa na vida dos brasileiros já que, na pesquisa realizada pelo I-SFB (2021) 58,4% dos pesquisados afirmam que as finanças são motivos de estresse dentro do círculo familiar e destes, 53% afirmam que isso já perdura por mais de 1 ano. A rotina dos brasileiros é cada vez mais frenética, fazendo com que dediquem pouco tempo para cuidar de suas finanças pessoais, porém de acordo com todos os índices levantados até o presente momento, os motivos justificam-se para definir a sua importância.

Os jovens, que são ponto principal desta pesquisa, são o maior potencial de mudança de nosso país e precisam ser orientados para que tenham conhecimentos para tomar melhores decisões no futuro, portanto esse tema deve ser apresentado aos mesmos desde cedo, dentro de suas casas e nos primeiros anos de escola. É necessário que jovens aprendam desde cedo que o importante é viver de acordo com o que se ganha, mantendo um padrão de vida sustentável e que seja capaz de acumular uma reserva para suprir momentos de instabilidade vividos ao decorrer da vida.

Visto que a disciplina de Educação Financeira está prevista na BNCC inserida como tema transversal, a presente pesquisa procura analisar a influência da educação financeira e do valor atribuído ao dinheiro no cotidiano dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, buscando diagnosticar a importância desse aprendizado, a fim de que possam ser livres para fazerem as suas escolhas na hora de consumir, sem ficar reféns do consumismo. Correia (2015 p. 10) afirma:

Os jovens da chamada geração Z foram criados em um ambiente tomado por inovações tecnológicas, muitas delas ditas essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Tais inovações trouxeram com elas novos dispositivos ultramodernos como os smartphones, tablets, games, dentre outros aparelhos que quase sempre apresentam custos bem elevados. A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia (CORREIA, 2015, p. 10).

Dessa forma, acredita-se que quando os jovens possuírem acesso aos conceitos e práticas abordadas pela educação financeira, poderão desfrutar de melhores escolhas durante a utilização do seu dinheiro. Se tornarão no futuro pessoas com maior controle sobre suas decisões, visto que irão aprimorar a relação custo benefício dos itens ou serviços que consumirem, passando para as próximas gerações a possibilidade de fazer o mesmo através da prática desenvolvida no dia a dia.

## **1.4 Delimitação do Trabalho**

### **1.4.1 Tema**

Educação Financeira

### **1.4.2 Delimitação do tema**

Este trabalho delimita-se em verificar a influência da educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens alunos dos primeiros anos do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe e Instituto Estadual Rui Barbosa situadas no município de São Luiz Gonzaga.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro aborda a introdução sobre o conteúdo do trabalho, onde são destacados o tema, seus objetivos e sua relevância. O segundo capítulo abrange a fundamentação teórica, abordando sobre a evolução da economia do Brasil e o comportamento econômico dos

brasileiros, a inflação do Brasil e a importância do dinheiro, o que é a Educação Financeira, suas bases, principais conceitos, relevância e aplicação dentro das escolas e, para finalizar, traz dados importantes sobre o sistema previdenciário brasileiro.

No terceiro capítulo, está descrita a metodologia, definida como pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento com análise quali-quantitativa dos dados obtidos. Ao decorrer do quarto, está inserida a descrição do estudo, apresentando, analisando e propondo as discussões dos dados.

Por fim, no quinto capítulo está a conclusão do trabalho com os principais destaques de estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Evolução da economia brasileira e comportamento econômico**

Atualmente os brasileiros vivem com um orçamento justo, sem espaço para uma despesa inesperada de valor considerável, assim como mostra a pesquisa realizada pelo I-SFB (2021), onde apenas 21,9% dos entrevistados seriam capazes de honrar imprevistos sem que seu padrão de vida fosse prejudicado. Com esse cenário, é possível perceber como está enraizado na cultura do brasileiro o consumismo ostensivo e excessivo que é alimentado pelo marketing cada vez mais sedutor.

Até meados dos anos 90, a população brasileira passava por diversas transições de moedas e planos econômicos com o objetivo de segurar a hiperinflação. Como comenta Rodopoulos (2015) economista com extensão em Psicologia Econômica, viveu-se um tempo razoavelmente longo em uma situação instável, onde o adiamento de consumo e a formação de poupança eram praticamente impossíveis para grande parte da população, pois nesta época, o poder de compra das pessoas mudava diariamente, reduzindo com facilidade e o que era comprado no dia anterior, não seria mais possível comprar no outro devido à suba nos preços, criando uma cultura de consumo rápido e sem planejamento, pois quanto antes o dinheiro fosse gasto, mais vantajosa era a compra.

Felizmente, após várias tentativas a inflação brasileira foi controlada com inserção do Plano Real, porém todo esse histórico inflacionário deixou muitas marcas nos hábitos de consumo dos brasileiros, inclusive ainda contribui consideravelmente para o endividamento. Rodopoulos (2015) identifica que algumas dessas marcas estão na dificuldade que o brasileiro possui de diferenciar necessidade de desejo e de adiar o consumo, então, ao mesmo tempo em que a inflação foi controlada, experimentou-se uma estabilização econômica por pouco tempo. O crédito foi inserido na economia brasileira rapidamente, não havendo tempo hábil para que um comportamento consciente fosse difundido pelas autoridades brasileiras ou ensinado nas escolas sobre como utilizar esse crédito, então fixou-se como regra de comportamento econômico do brasileiro o não adiamento de consumo.

A jovem população brasileira que estava na faixa dos 10 aos 24 anos no ano de 2000, não foi incentivada a incluir o planejamento financeiro em seu dia a dia e

muito menos orientada na educação escolar, um dos principais motivos disso era a recente retomada da economia com a redução da hiperinflação. Porém, um ponto de importante destaque neste cenário é que aqueles que eram jovens antes, são os pais atuais. Assim como a grande maioria deles não foi sensibilizada sobre a importância do aprendizado de um planejamento financeiro consciente, nossos jovens atuais tornam-se, cada vez mais, vítimas de um marketing sedutor que utiliza de gatilhos mentais diversos para convencer que algo precisa ser adquirido no menor tempo possível, dando início a troca intertemporal. A pesquisa realizada pelo I-SFB (2021), demonstra que somente 37,9% dos entrevistados conseguem perceber que precisam buscar orientação financeira.

A troca intertemporal refere-se ao impacto que as escolhas de hoje terão sobre o amanhã, estas do ponto de vista financeiro, podem ser positivas ou negativas. De uma forma simples, se o dinheiro disponível é gasto com artigos ou situações que não fazem parte das prioridades daquele que gastou e não se caracterizam como emergências, pode-se dizer que essa troca intertemporal não foi vantajosa para o indivíduo, pois ele adquiriu bens ou serviços de que não precisava e teve de abrir mão das prioridades elencadas anteriormente. Já quando o gasto do dinheiro foi para a aquisição de algo que estava dentre as prioridades do indivíduo, é possível que ele tenha pagado menos pelo bem ou serviço devido ao poder de negociação que o consumidor adquire quando possui o valor total da compra, ou, se foi gasto com emergência entende-se que ele abriu mão de suas prioridades, mas por algo que surgiu como um contratempo.

Para que o indivíduo não seja refém dessa troca é necessário que sejam definidos alguns conceitos como a diferença de sonhos e projetos. Segundo material disponibilizado no site Escola Virtual.Gov (2021), define-se sonho como o desejo vivo, a aspiração, o anseio, pode ser entendido também como a ideia ou os objetivos que se quer alcançar. Já o projeto é o sonho colocado no papel, nele é necessário determinar um período de tempo que será dedicado a alcançar essas metas para que o sonho ou objetivo maior seja alcançado. Uma forma de facilitar o alcance desses sonhos é a realização de um orçamento, mas para elaborá-lo é necessário ter metas claras e objetivas para que seja possível abrir mão de vontades/desejos momentâneos em busca de um objetivo maior no futuro.

## 2.2 Inflação Brasileira e importância do dinheiro

Pode-se definir inflação segundo o site oficial do Banco Central do Brasil (2021), como o aumento dos preços de bens e serviços que implica na redução do poder de compra do Real, moeda oficial brasileira. Essa inflação é determinada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) através de um levantamento mensal realizado pelo IBGE. Esses preços são comparados com períodos anteriores e resultam em um valor aproximado que mostra a variação geral dos preços pagos pelos consumidores em determinado período. Segundo dados divulgados pelo site oficial do IBGE, a inflação acumulada do ano de 2021 chegou a 10,67% até o mês de outubro de 2021, o que em relação ao ano de 2020 que fechou em 4,52%, mostra uma alta abrupta. Com estes dados também é possível identificar se o poder de compra do consumidor aumentou ou diminuiu. Segundo o IBGE (2021),

Se a variação do seu salário, de um ano para o outro for menor do que o IPCA, você perde seu poder de compra, pois os preços sobem mais do que a sua renda. Já se a inflação e o seu salário têm a mesma variação, seu poder de compra se mantém. Porém, se você receber um aumento acima do IPCA, seu poder de compra aumentará.

A alta nos preços é sentida pelos consumidores de diferentes maneiras. Segundo Cavallini (2021), a inflação pessoal depende de fatores como hábitos de consumo, renda e número de pessoas que moram na mesma casa. A mesma autora cita que as famílias de menor renda, por exemplo, dedicam parcelas maiores dos gastos à alimentação, enquanto as com maior renda reservam boa parte do orçamento para educação, saúde e lazer. As pessoas com baixa renda sentem mais a suba dos preços justamente por terem de deixar educação, saúde e lazer para um segundo plano, visto que o dinheiro da média do brasileiro sofreu uma desvalorização que acaba prejudicando ainda mais o padrão de vida de famílias de camadas menos favorecidas, já que possuem poucas ou nenhuma reserva financeira para defender-se da inflação.

Com a apresentação deste cenário torna-se de suma importância que as famílias brasileiras tomem conhecimento da relevância que a gestão de finanças pessoais e familiares tem em suas vidas. O principal objetivo do planejamento financeiro pessoal e familiar é para que se tenha mais controle sobre seu dinheiro,

mais consciência de suas escolhas e mais eficiência no uso da sua renda (CERBASI, 2015).

Para que o planejamento se torne uma realidade é necessário fazer primeiramente o diagnóstico atual da situação econômica e financeira da família, este primeiro contato, explica Cerbasi (2015) é um dos mais importantes de todo o processo, pois é quando se identifica quão desequilibrada está a situação econômico-financeira das pessoas. Nele são verificadas todas as receitas e as despesas da família e também já são levantadas questões, como quais são os planos para os próximos meses e anos, para que sejam avaliadas as prioridades de consumo.

Após todo o mapeamento das receitas e despesas, é necessário trabalhar na construção da reserva de emergência ou o Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS) (CERBASI, 2015). Essa reserva será responsável pela reorganização da vida em caso de desemprego, doença ou planos frustrados em atividade de negócios. É com essa reserva que será possível manter o padrão de consumo até que as coisas normalizem (CERBASI, 2015). É notório que a constituição desta reserva possibilita a família passar momentos de estresse com mais tranquilidade, visto que não precisarão preocupar-se com as suas necessidades fisiológicas conforme descreve Maslow na sua pirâmide da Hierarquia das Necessidades.

Cerbasi (2015) recomenda que o PMS deve ser uma reserva financeira correspondente a seis vezes o seu consumo mensal. Em um caso hipotético, uma pessoa cujos gastos mensais sejam de R\$ 1.500,00, a sua reserva deve ser de R\$ 9.000,00. Este pequeno exemplo evidencia como poucas pessoas possuem controle sobre o seu dinheiro. Cerbasi (2015) afirma que menos de 5% das pessoas conseguem manter sua situação financeira dentro das recomendações de equilíbrio. Porém o mais importante dentro deste processo de identificação da situação financeira, é saber quais são as prioridades e para onde serão convergidos os esforços. O autor faz referência a essa questão:

Os que praticam exercícios regulares e corretos estão entre os 5% da população com melhor condicionamento físico. Aqueles que adotam hábitos nutricionais balanceados estão entre os 5% mais saudáveis da população. Quem se planeja para dedicar tempo suficiente para a família e o lazer está entre os 5% mais felizes. Todos temos o direito de fazer escolhas, desde que saibamos o que devemos fazer. (CERBASI, 2015, p. 23).

Para fazer o planejamento financeiro pessoal não é preciso ganhar muito dinheiro, e sim ter disciplina. Cerbasi (2015) destaca que a maior necessidade reside em escolher um padrão de vida compatível com o equilíbrio financeiro e em encontrar formas de satisfazer-se dentro das possibilidades. Quando as pessoas procuram satisfação naquilo que ainda não podem consumir, geram-se os problemas de endividamento que dependendo da proporção tornam-se intermináveis e impagáveis.

O próximo passo para a continuidade do planejamento financeiro é a elaboração de uma planilha podendo ser no computador ou em folhas de papel com o objetivo de descrever todas as despesas que serão efetuadas durante os próximos meses e ter disciplina para seguir o que está previsto, tanto metas de gastos como metas de poupança. É interessante que esta planilha seja estruturada de acordo com os grupos de consumo como habitação, saúde, educação, alimentação, transporte, impostos e despesas pessoais para que se tornem mais visíveis os tipos de consumo e possibilite a redução caso haja necessidade.

Cerbasi (2015) ainda elenca oito atividades que ajudam no controle do orçamento doméstico. São elas:

1. Ter disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos;
2. Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo;
3. Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo;
4. Refletir sobre a qualidade das suas escolhas;
5. Estipular alterações no padrão de consumo, visando obter mais qualidade;
6. Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas;
7. Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada no final do ano;
8. Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda da renda ou recebimento de um grande valor em dinheiro. (CERBASI, 2015, p. 34).

Seguindo estas recomendações e procurando sempre a atualização do conhecimento sobre o assunto e principalmente dos próprios sonhos e projetos será mais fácil tornar o controle orçamentário parte da vida cotidiana sem parecer algo aborrecedor e cansativo, pois conforme Peretti (2007, p. 18) “A pessoa alfabetizada financeiramente sabe aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora de sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar.” Assim, o autor considera a educação financeira “um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida” (PERETTI, 2007, p. 18).

## 2.3 Educação Financeira

A Educação Financeira sempre teve um papel importante na sociedade, através dela é possível chegar a sonhos e objetivos ou tomar decisões que sem um planejamento financeiro não seria possível. Como afirma Krüger (2014), o objetivo da educação financeira é o amadurecimento do pensar e analisar situações de risco na hora de tomar uma decisão financeira, avaliando a real necessidade de investir, adquirir ou poupar, sendo estas ações que irão refletir na condição financeira do indivíduo. Então se as decisões tomadas no presente refletirão no futuro, para que se tenha bons resultados financeiros no futuro é preciso ter uma boa educação financeira no presente (BRASIL, 2015).

Com a evolução do mercado financeiro e da própria tecnologia, produtos cada vez mais sofisticados e abrangentes estão sendo oferecidos a população. Conforme aponta Coelho (2014), a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira. Essa alta disponibilidade que pode ser identificada pelo fácil acesso aos produtos financeiros pelas plataformas digitais de bancos e corretoras como seguros, previdência, investimentos e créditos, pode até beneficiar o consumidor em certo ponto. Em contrapartida Savoia, Saito e Santana (2010), explicam que a limitação de conhecimento por parte da população em relação a assuntos financeiros compromete a situação econômica das famílias, pois não é feita uma comparação justa de determinados produtos, para que a própria pessoa seja capaz de escolher o que é melhor para a sua realidade financeira. Ainda segundo os autores, as famílias brasileiras assumem compromissos de longa data sem ter a devida clareza, planejamento e informação dos riscos que um investimento a longo prazo pode acarretar e acabam incapazes de honrar seus compromissos, o que em muitos momentos pode afetar o padrão de vida dessa família.

Donadio, Campanario e Rangel (2012, p. 90), afirmam que

O fato da população brasileira de baixa renda estar tendo acesso fácil a várias formas de crédito, inclusive aos cartões, a falta de alfabetização financeira torna-se cada vez mais preocupante, uma vez que o cartão de crédito, por si só, tende a induzir o consumidor a maiores gastos, dado que muitos o veem como algo mais abstrato do que o dinheiro, dificultando o entendimento das

consequências que o uso do cartão pode ter na deterioração das finanças pessoais e no grau de endividamento.

Soares (2006), aponta o surgimento de parcelamentos a prazos impensáveis há muito pouco tempo, como o financiamento de automóveis em 72 meses. Nunca houve, na história brasileira, tanto dinheiro oferecido para financiar o consumo, o que fez com que sem a devida instrução sobre educação financeira, muitos adquirissem dívidas estratosféricas. Theodoro (2016) também reforça a influência da mídia neste cenário que está cada vez mais voltada para o consumo, onde perdeu-se a percepção de controle dos gastos e muitas famílias tornam-se vulneráveis ao endividamento.

Quando se classifica a mídia como um dos vetores para o consumismo desenfreado, é importante destacar que atualmente a principal vítima das propagandas sedutoras são as crianças. Conforme demonstram D'Aquino e Maldonado (2012), é muito mais fácil convencer uma criança que vê a propaganda “coloridinha” e acha que o carro é legal, do que convencer um adulto sobre aspectos como potência do produto, manutenção, economia. Isso é muito mais complicado e racional. Então, o foco é convencer as crianças. Importante destacar, de acordo com os autores, que isso não significa que as crianças tenham maturidade para tomar essa decisão. É absurdo dar a uma criança esse poder.

Partindo do princípio que atualmente pais e mães estão passando mais tempo fora de casa trabalhando, do que dando atenção em casa aos seus filhos, muitos deles tentam suprir essa falta de convívio com presentes. Conforme afirma Cerbasi (2011, p. 61):

Pais e mães presenteiam seus filhos mais do que deveriam. Mais até do que estes esperam, em um primeiro momento. A enorme expectativa das crianças por presentes a cada ida ao shopping, a cada viagem e a cada fim de semana surge quando elas ainda são pequenas. Quando ainda não esperam nada além do carinho e do tempo para matar a saudade dos pais, mas o que recebem é um presente. Adultos consumistas formam filhos consumistas.

Essa prática tem incentivado o consumismo das crianças desde cedo pois são ensinadas a ligar a sensação de frustração e de falta com a necessidade de consumir algo para sentirem-se melhores e com isso é gerado um ciclo vicioso, pois a vida adulta de qualquer ser humano é marcada por muitos desafios, até mesmo diários. A partir desse pressuposto, é sentida a importância de cultivar os preceitos da educação financeira dentro das casas das famílias brasileiras, tendo em vista que a qualidade

do convívio com os pais e da educação recebida terão peso na formação do futuro adulto. Os posicionamentos dos pais em questões como estímulos, desejos, limites e comportamentos, desde a mais tenra idade, irão determinar se o filho terá ou não equilíbrio financeiro na vida adulta (D'AQUINO E MALDONADO, 2012).

Os pais e mães possuem um papel importante tanto na educação social de seus filhos, quanto na educação financeira, em relação a isso, Macedo (2012, p. 26) afirma que “com a ajuda e com exemplos dos pais, as crianças podem aprender a restringir certas vontades, a trocar uma coisa por outra, a aceitar que existe momento certo para cada atividade” e complementa “os filhos aprendem por meio de conversas, mas principalmente pelo comportamento, gestos e posturas dos pais”. Agindo desta maneira, as crianças são introduzidas na realidade financeira da família, o que as faz refletir sobre a necessidade de certos tipos de consumos e tenham sabedoria para priorizar aquilo que realmente é importante para elas e para a família. Portanto, pais podem sim dar presentes aos seus filhos, mas como afirma Cerbasi (2011, p. 61) “é necessário criar significado para cada conquista. Presentei seus filhos somente quando houver motivos”.

Entende-se o motivo de muitos pais e mães não passarem os conhecimentos financeiros aos seus filhos, pois conforme afirma Correia (2015), os adultos de hoje não aprenderam a lidar com o dinheiro, o que também os impede de ensinar seus filhos a fazê-lo. No entanto Cerbasi (2011, p. 23) lembra que “os adultos precisam esforçar-se para aprender os benefícios do planejamento financeiro numa economia estável, pois essa realidade é novidade em nossa cultura” fazendo referência aos tempos vividos no Brasil da hiperinflação.

É necessário compreender, após o que foi exposto, que o importante na educação financeira é que ela seja iniciada nos primeiros anos de vida de cada indivíduo. Conforme Souza (2012, p. 64) “o processo de educação financeira é longo. É ensinar uma criança para que, na fase jovem e adulta (quando obter nas mãos responsabilidades com a administração do dinheiro) ela saiba aplicá-la”. Assim, a escola tem papel relevante como principal fonte de aprendizado para os jovens.

## **2.4 Educação Financeira nas Escolas**

Em 2010, através do Decreto de Lei nº 7.397, instituiu-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, porém o mesmo foi revogado pelo Decreto nº 10.393,

que instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. A nova estratégia tem a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País (BRASIL, 2020). O atual Fórum substitui o Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), extinto em 2019.

Dentre os objetivos do FBEF está a implementação e o estabelecimento dos princípios da ENEF, divulgar ações, compartilhar as informações e promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas. Além disso, tanto o FBEF quanto a nova ENEF asseguram a aderência do Brasil a boas práticas internacionais, contribuindo para fortalecer a estabilidade financeira, o desenvolvimento inclusivo e o bem-estar de indivíduos e famílias.

A escola possui um papel muito importante na vida das pessoas, pois conforme divulgado pela Assessoria de Comunicação Social do MEC (2021), é nesse espaço totalmente democrático que a pessoa aprende os conceitos essenciais para viver em sociedade, tornando-se um cidadão em sua plenitude. Neste contexto é possível compreender o impacto que a inserção de assuntos financeiros nas escolas pode ter sobre crianças e jovens.

Muitas iniciativas foram tomadas para que esse aprendizado fosse possível como o Programa Educação Financeira na Escola que surgiu através do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o MEC, a CVM e o Programa Aprender Valor que é uma iniciativa do Banco Central do Brasil, ambas iniciativas são recentes e estão em fase de implementação através de projetos.

O Programa Educação Financeira na Escola visa conforme descrito no Acordo do Cooperação Técnica nº 31/2021: promover a formação continuada de professores do ensino fundamental e ensino médio, visando à disseminação da educação financeira entre crianças, jovens e adultos do Brasil, bem como proporcionar apoio técnico e orientação pedagógica aos professores. Dentre as suas metas está a capacitação de 500 mil professores em até 3 anos a contar de 2022, são 75 mil no primeiro ano, 250 mil no segundo e 175 mil no terceiro.

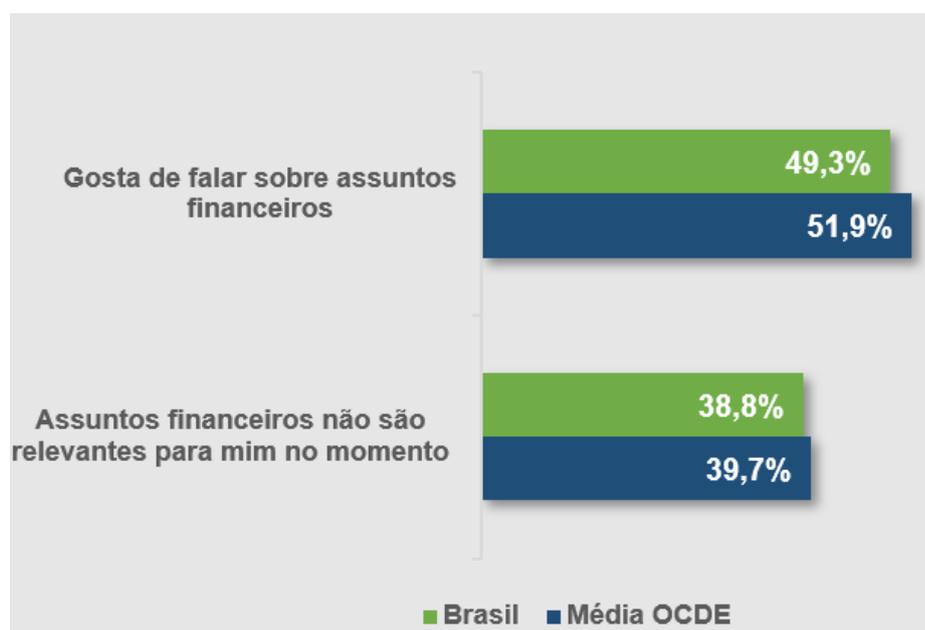
Este acordo baseia-se na justificativa do impacto recente da pandemia nas finanças pessoais e na educação escolar. Além disso, existe baixo grau de letramento financeiro da população jovem, como demonstram as avaliações do PISA em 2018 (EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA, 2021). O PISA *Programme for International Student Assessment* ou em português Programa Internacional de Avaliação dos

Alunos, avalia conteúdos como dinheiro e transações financeiras, planejamento e manejo de finanças, risco e recompensa e aplicação e entendimento de conceitos. Em 2018 participaram deste programa 20 países e o Brasil foi 17º colocado na pontuação geral, gerando um ponto de atenção para as autoridades brasileiras sobre a educação financeira dos jovens.

Outra questão que ainda é motivo de preocupação dentro deste cenário é a disparidade na performance dos alunos conforme a classe social. Dados divulgados pelo portal Educação Financeira na Escola mostra que em todos os países essa diferença existe, porém no Brasil ela chega a somar 98 pontos, e coloca o Brasil entre os 5 países com maior disparidade entre as classes dos estudantes e somado a isso, ainda destacam que há uma disparidade entre esse grupo na confiança, motivação e interesse em assuntos financeiros, sendo que aqueles pertencentes a classe social mais alta pontuam mais.

A avaliação dos indicadores fornecidos pela PISA foi realizada por Chiara Monticone que é analista sênior de políticas na unidade de Educação Financeira e Proteção ao Consumidor da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e apresentada na Conferência de Estudos Comportamentais e Educação do Investidor de 2020. Destaca-se a seguinte figura sobre motivação e interesse em assuntos financeiros:

Figura 1 - Motivação e Interesse em Assuntos Financeiros



Fonte: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA, 2021.

A figura acima aponta sobre a direção que o Brasil deve tomar em relação a educação financeira dos jovens. É possível perceber conforme a conclusão da pesquisa divulgada pelo portal Educação Financeira na Escola (2021) que a motivação dos estudantes brasileiros em aprender sobre finanças está na média do cenário global, portanto existe espaço para o investimento na Educação Financeira dos jovens.

Tendo em vista estes dados, foi aprovado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvida pelo Ministério da Educação responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, o tema educação financeira e o mesmo está previsto no tópico matemática com referência ao ensino fundamental – anos finais. De acordo com a BNCC (2021),

O estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Esta unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BNCC, 2021).

A inclusão da Educação Financeira durante a educação básica entra de forma transversal conforme a publicação da BNCC, abrindo para que a matéria seja abordada em diferentes áreas do conhecimento como a Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Matemática. Neste aspecto é de grande importância citar a iniciativa do Banco Central do Brasil com o projeto Aprender Valor. Este projeto que tem por objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras (APRENDER VALOR, 2019) vem sendo implementado desde o ano de 2020 através de um projeto piloto em escolas selecionadas de 5 estados da Federação.

Conforme reafirma o portal Aprender Valor, tratar sobre Educação Financeira no contexto escolar é uma urgência social, tendo em vista os impactos, na vida individual e coletiva, no presente e no futuro, causados pelo modo como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. A partir destas iniciativas é possível perceber como as autoridades brasileiras estão preocupadas em mudar este cenário no Brasil, e inserir as crianças e adolescentes de forma crítica e

consciente no mundo atual, contribuindo para o aprendizado escolar da vida prática, bem como para uma aprendizagem mais significativa (APRENDER VALOR, 2019).

Este programa disponibiliza formação específica para que diretores de escolas aperfeiçoem seus conhecimentos sobre essa nova metodologia de trabalho. Assim, professores recebem formação prática de como ensinar esse tema em sala de aula, além de que, todos aqueles envolvidos recebem formação sobre Educação Financeira aplicada à vida pessoal, o que incentiva ainda mais diretores e professores a buscar essa metodologia.

## **2.5 Sistema Previdenciário Brasileiro**

A atual mudança no cenário demográfico brasileiro com o aumento da expectativa de vida e a baixa taxa de natalidade tem levantado muitas dúvidas sobre a estrutura do sistema previdenciário brasileiro. Conforme introduzem Silva e Costa (2016) a previdência Social brasileira emerge devido aos efeitos negativos que o processo de produção capitalista ocasionava, sendo necessário socializar os custos da força de trabalho, a fim de promover melhores condições de vida para a classe trabalhadora.

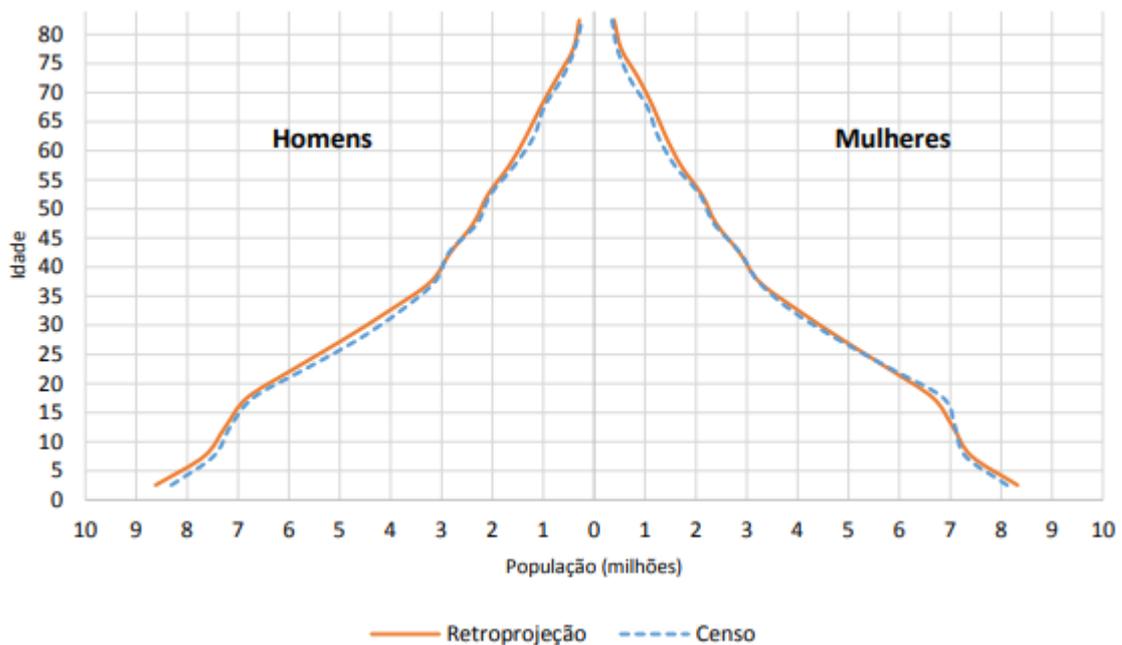
A evolução das políticas previdenciárias passou por muitos percalços desde a sua criação, porém, devido ao não cumprimento de suas obrigações, muitos dos envolvidos na confecção dessas políticas acabaram agravando ainda mais a situação financeira do sistema como citam Silva e Costa (2016, p. 172).

[...] Destaca-se o descumprimento por parte dos governos e das empresas das leis orçamentárias vigentes em sua elaboração, que previam a contribuição tripartite, retenção dos recursos destinados à Previdência pela União, desvios destes recursos para outras finalidades que não as políticas sociais em prol do desenvolvimento econômico e da industrialização, perda de reservas financeiras levando ao esgotamento do modelo de capitalização, dando espaço ao regime de repartição que é vulnerável e sensível às transformações econômicas da sociedade (SILVA E COSTA, 2016, p. 172).

Atualmente o sistema previdenciário brasileiro funciona de forma que, segundo vídeo divulgado pela Folha de São Paulo (2016) para cada 1 pessoa com mais de 60 anos precisa-se de 5,3 trabalhadores em idade ativa para sustentar a previdência da primeira, este é um número preocupante quando se leva em consideração a pirâmide etária brasileira.

Conforme a figura abaixo, é possível perceber que em 1980, a pirâmide etária brasileira, representava realmente o desenho de uma pirâmide: crianças e adolescentes estavam em maior número em relação a população adulta em idade ativa, ou seja, em condições de trabalhar e contribuir para a previdência social que sustenta a aposentadoria. De acordo com Ferreira (2010), outro fato que contribuía para o contexto favorável era a mão de obra que era pequena devido ao grande número de crianças e adolescentes que muitas vezes eram aproveitadas para o trabalho produtivo, visto que não haviam leis que proibissem o trabalho infantil (FERREIRA, 2010).

Figura 2 – Pirâmide Etária Brasileira 1980

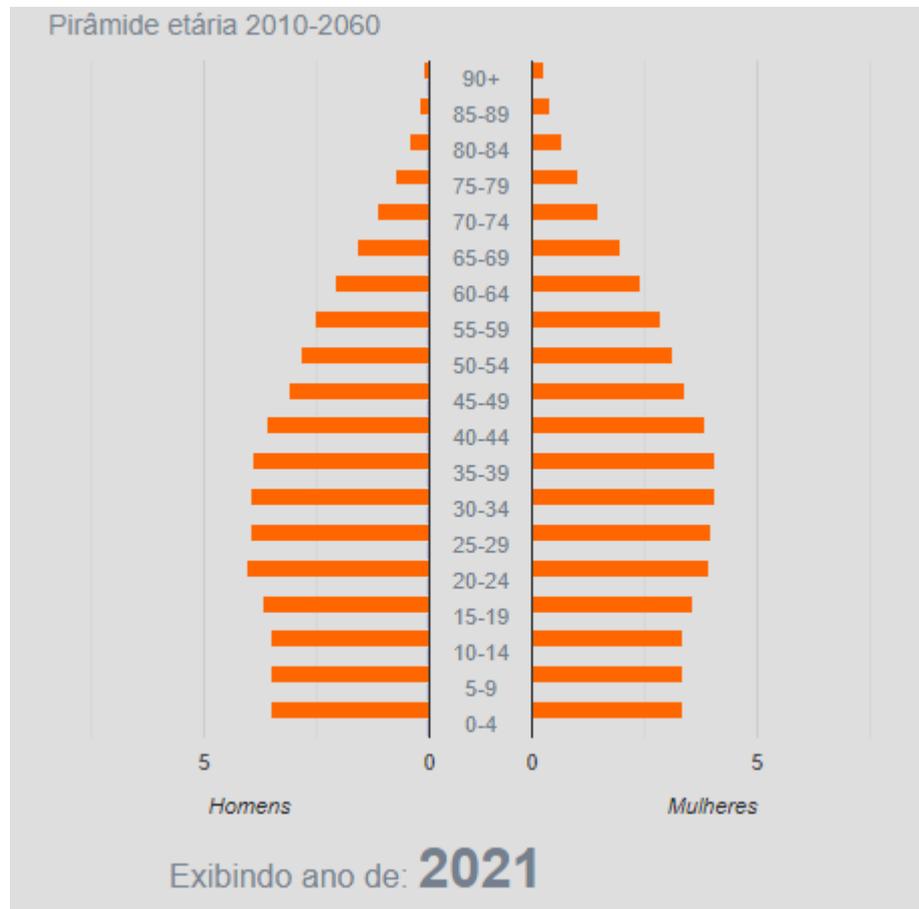


Fonte: IBGE, censo (1980).

Porém, quando é avaliada a atual pirâmide etária brasileira, nota-se uma desconstrução dessa figura geométrica. A população jovem diminuiu consideravelmente, enquanto o envelhecimento populacional teve constante progresso e esse cenário assusta ainda mais quando se observa a projeção para o ano de 2050, onde, segundo o vídeo divulgado pela Folha de São Paulo (2016) sobre a redução da população ativa, existirão menos de 2 pessoas para cada uma com mais de 60 anos, o que representa motivo de preocupação para a geração atual, pois se não houverem políticas públicas ou novas reformas previdenciárias, esses jovens não

poderão contar apenas com a previdência oferecida pelo Estado para sobreviver e ter um envelhecimento digno.

Figura 3 – Pirâmide Etária Brasileira 2021



Fonte: IBGE (2021).

Outro ponto de importante destaque é o posicionamento do estado do Rio Grande do Sul com o envelhecimento da população. Dados divulgados pelo site oficial da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do estado (2020), o Rio Grande do Sul tem o mais alto índice de envelhecimento do Brasil.

O Índice de Envelhecimento apresentou significativa alteração tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. No Estado, em 1970, tinha-se uma proporção de 14,8 idosos (60 anos e mais de idade) para cada 100 jovens (de 0 a 14 anos). Os dados revelam que esta proporção vem subindo a cada ano. Em 2020, segundo as projeções populacionais, esse índice já passou de 100%, são 103,3 idosos para cada 100 jovens, sendo o valor mais alto do País (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Figura 4 – Índice de Envelhecimento do Brasil – 2020



Fonte: Rio Grande do Sul, (2020).

Essas informações mostram-se decisivas principalmente para as crianças e jovens de hoje e enfatizam mais uma vez a importância de se iniciar com a Educação Financeira desde cedo, para que não sofram no fim de sua vida laborativa com a falta de recursos para viver de forma digna.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Método da Pesquisa

Para que o conhecimento se torne científico, Gil (2008) cita que é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. É possível determinar método como o caminho para se chegar a um determinado fim, quais as etapas serão seguidas para que o objetivo final do trabalho seja alcançado (GIL, 2008). Da mesma forma, Gil (2008), define método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

O presente trabalho enquadra-se como descritivo, visto que o mesmo buscou estudar as características de um grupo e levantar opiniões, atitudes e crenças de determinada população (GIL, 2017). Dessa forma, foram levantados dados socioeconômicos dos alunos do primeiro ano do ensino médio das escolas Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe e Instituto Estadual Rui Barbosa, juntamente com suas crenças e opiniões sobre o tema Educação Financeira dentro do contexto econômico real ao qual estão inseridos.

Essa pesquisa proporcionou aprendizado e desenvolvimento de um pensamento crítico inicial a respeito da Educação Financeira e sua importância na vida cotidiana dos participantes e, assim, foram beneficiados por meio da divulgação dos relatórios da conclusão deste estudo. Esta atividade apresentou riscos mínimos aos participantes, já que o presente estudo não empregou técnicas e métodos que modifiquem as características fisiológica, psicológicas e sociais dos sujeitos da pesquisa. No entanto, como envolve pessoas, a pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética, sendo aprovada conforme número do parecer 5.319.681.

Gil (2017) define a pesquisa bibliográfica como aquela que é elaborada com base em material já publicado. Desta forma, buscou-se neste trabalho, apresentar apenas autores renomados e comprometidos eticamente com o tema, sendo possível a fundamentação íntegra sobre o tema escolhido. Da mesma forma como o autor recomenda, esta pesquisa seguiu as etapas da pesquisa bibliográfica e contemplou como fontes principalmente livros de leitura corrente, obras de referência que são mais objetivas, periódicos científicos, dissertações e teses sendo que em sua maioria o conteúdo foi acessado de forma online.

Como procedimento da pesquisa foi realizado um levantamento que segundo Gil (2017), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Da mesma forma, segundo Creswell e Creswell (2021) o levantamento proporciona uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando uma amostra dela. Neste momento foi importante coletar dados dos alunos do primeiro ano do ensino médio em relação a influência da educação financeira e o valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento. Desta forma foram anexadas ao questionário perguntas com relação aos objetivos específicos desta pesquisa como a importância do aprendizado sobre temas financeiros no ensino médio, quais as prioridades estabelecidas pelos alunos na hora de consumir, qual é o nível de conhecimento dos alunos sobre finanças e planejamento financeiro pessoal e ainda qual o interesse dos jovens nos assuntos relacionados a educação financeira.

A presente pesquisa enquadrou-se como quali-quantitativa devido a forma de coleta de dados e análise dos mesmos. Gil (2017), pondera que os instrumentos mais utilizados para este tipo de pesquisa são o questionário e a entrevista estruturada, neste caso foi utilizado o questionário. O mesmo foi adaptado de Flores (2012), e contou com questões sobre o nível interesse em educação financeira por parte dos alunos, tendência ao endividamento e valor do dinheiro.

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial nas duas escolas de estudo pela acadêmica responsável do presente trabalho durante aula de matemática previamente disponibilizada pela professora responsável. A acadêmica fez a breve apresentação do projeto de pesquisa afim de que os participantes compreendessem o principal objetivo do trabalho e se engajassem durante a aplicação do questionário. A aplicação foi realizada no formato online, através do envio do link para cada aluno pelo número do telefone celular fornecido pelas professoras responsáveis das turmas à acadêmica responsável da coleta dos dados. Esses números de telefone já eram utilizados em sala de aula para contato entre professores e alunos e a alternativa de permitir apenas uma resposta para cada acesso evita a distorção de dados coletados durante a pesquisa.

O questionário foi preparado na plataforma digital Google Formulários, com questões fechadas e apenas uma possibilidade de resposta, com o objetivo de serem fáceis e rápidas de responder, não deixando a pesquisa cansativa para os

participantes. A análise dos dados foi realizada por meio dos gráficos gerados pelo Google Formulários.

A população, alunos do primeiro ano do ensino médio das escolas Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe e Instituto Estadual Rui Barbosa, foi escolhida devido ao reconhecimento das escolas perante a população do município, visto que são presentes e ativas na comunidade. Escolheu-se também os alunos do primeiro ano do ensino médio, pois estes possuem maior engajamento durante as atividades propostas em sala de aula. A amostra, no entanto, foi composta pelos alunos que estavam em sala de aula na data de aplicação do questionário e quiseram participar livremente da pesquisa, compondo 82 participantes.

## **4 DESCRIÇÃO DO ESTUDO**

### **4.1 Apresentação, Análise e Discussão dos Dados**

Este capítulo está dividido em sete análises, demonstrando através de cada tabela, variáveis a respeito do perfil dos gastos da amostra, educação financeira, percepção de risco, emoções, materialismo, endividamento e valor do dinheiro. Para coleta dos dados e formação da amostra de estudo, conforme metodologia do trabalho, foram escolhidos os primeiros anos do ensino médio do Instituto Estadual Rui Barbosa e Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe, neste último, com exceção do primeiro ano do curso normal (magistério) disponibilizado na escola.

Entre as duas escolas, foi considerada uma população de 156 alunos. No entanto, como amostra foi possível a arrecadação de 82 questionários respondidos. Em um primeiro momento foi apresentada a metodologia de aplicação da pesquisa, juntamente com os objetivos e benefícios para a 32ª Coordenadoria Regional de Educação e às escolas escolhidas. Após a conversa, partiu-se para a coleta dos dados.

A acadêmica responsável pela pesquisa, foi até as turmas participantes da pesquisa e realizou uma apresentação breve sobre a mesma, enfatizando seus objetivos e benefícios. Após a fala foi entregue a cada aluno o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para que os pais dos mesmos os autorizassem a participar da pesquisa, visto que todos eram menores de 18 anos.

A coleta dos dados iniciou-se no dia 13 de maio de 2022 e estendeu-se até o dia 18 de maio de 2022, onde a acadêmica se fez presente nas escolas durante o período de aula na disciplina de matemática para acompanhar o andamento das respostas nos questionários e sanar eventuais dúvidas. A amostra resultou em 82 questionários respondidos que geraram dados para análise e foram divididos nas tabelas abaixo para que as variáveis fossem adequadamente estudadas.

Tabela 1 - Perfil dos gastos através das variáveis renda mensal do grupo familiar, cartão de crédito, gastos e controle das contas

Variáveis	Alternativas	Respostas (%)
1.Você sabe qual é a renda do seu grupo familiar?	Sim	<b>68,3</b>
	Não	31,7
1.2.Em qual das alternativas abaixo a renda familiar se encaixa?	Até R\$ 1.212,00	11
	De R\$1.212,01 à R\$ 2.424,00	14,6
	De R\$ 2.424,01 à R\$ 3.636,00	11
	De R\$ 3.636,01 à R\$ 6.060,00	9,8
	De R\$ 6.060,01 à R\$ 12.120,00	20,7
	Acima de R\$ 12.120,01	2,4
	Não sei a renda da minha família	<b>30,5</b>
2.Você recebe mesada?	Sim e controlo o meu dinheiro	28
	Sim e gasto tudo assim que recebo	2,5
	Não recebo mesada	<b>69,5</b>
3. Você participa de discussões sobre os projetos de aquisições de bens ou serviços da sua família envolvendo dinheiro?	Sim	<b>40,2</b>
	Não	<b>59,8</b>
4.Sua família utiliza cartão de crédito para efetuar compras e/ou pagamentos?	Sim	<b>76,8</b>
	Não	14,6
	Não sei responder	8,6
5.Com relação aos gastos da sua família, você diria que:	Gastam mais do que ganham	13,4
	Gastam igual ao que ganham	<b>32,9</b>
	Gastam menos do que ganham	<b>31,7</b>
	Não sei responder	22
8.Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês costumam pagar contas com atraso?	Sempre	<b>4,9</b>
	Quase sempre	<b>15,9</b>
	Quase nunca	50
	Nunca	23,1
	Não sei responder	6,1

Fonte: Dados da Pesquisa.

No início da pesquisa, a pergunta escolhida foi a respeito do conhecimento dos alunos sobre a renda mensal do seu grupo familiar e posteriormente, se tivessem este conhecimento, assinalassem a alternativa que se encaixava dentro da realidade vivida. Com estas primeiras questões, foi possível perceber que mais da metade dos respondentes, ou seja, 68,3% deles estão conscientes da receita total do grupo. Desta forma, é possível perceber que os alunos já possuem o conhecimento de uma das bases do planejamento pessoal e familiar.

Em contrapartida, os 31,7% que responderam não saber sobre a renda familiar, levantam uma questão importante sobre qual seria o interesse dos mesmos sobre assuntos financeiros dentro de seu círculo familiar e o quanto os pais incentivam e incluem os filhos dentro deste universo do planejamento financeiro. Cerbasi (2018) cita que, a educação financeira infantil é a base para a criação de filhos mais conscientes e evitar que, no futuro, eles desenvolvam uma ansiedade que os leve à indisciplina e a más escolhas financeiras, enfatizando então que o velho pensamento enraizado na população de que dinheiro é assunto de adultos precisa ser deixado de lado.

Na próxima questão, os alunos são questionados sobre o recebimento de mesada ou não. Verificou-se, durante a aplicação dos questionários que grande parte dos alunos não recebem mesada (69,5%). Assim, foi possível mensurar mais um ponto importante na esfera da educação financeira familiar, partindo da premissa de vários autores que incentivam a utilização da mesada como forma de inserir as crianças e jovens nos assuntos financeiros de maneira proporcional ao seu entendimento. Cerbasi (2018), cita que a mesada pode ser aplicada para ajuda-los a desenvolver a noção dos pequenos gastos, do funcionamento do orçamento doméstico e do bom planejamento financeiro e complementa que quando os mesmos são incentivados a guardar parte do valor recebido, o ajuda a compreender a importância de poupar e acumular, que é a base da inteligência financeira, onde pequenos sacrifícios valem a pena quando envolvem grandes recompensas (CERBASI, 2018).

Ainda dentro desta questão, foram elencadas algumas opções de respostas para quando houvesse o recebimento de mesada. A primeira afirma que o jovem recebe e controla o dinheiro enquanto a segunda opção retrata que recebe, porém, gasta todo o dinheiro assim que recebe. Constata-se que a maior concentração está na opção que gere o seu dinheiro, com 28% das respostas. Porém como não foram

elencados os valores recebidos e as preferências de consumo, fica incerto compreender o que os jovens consideram controlar o seu dinheiro de forma precisa.

Na pergunta de número 3, os estudantes foram questionados sobre a participação dos mesmos em projetos de aquisições de bens ou serviços dentro do grupo familiar envolvendo o dinheiro. Identificou-se por meio de 59,8% das respostas que os alunos não participam, o que retrata a inserção dos filhos no contexto financeiro familiar e o interesse dos mesmos sobre o assunto. Na amostra da pesquisa, os alunos possuem de 14 a 17 anos, sendo possível perceber que dentro de poucos anos atingirão a maioridade civil. A partir deste momento, muitos deles terão o primeiro contato com o mercado de trabalho e começarão a gerir seu próprio dinheiro, então o quanto antes os conhecimentos financeiros forem aprendidos, serão mais facilmente utilizados (BRUTES e SEIBERT, 2014).

Porém, como exemplificam Brutes e Seibert (2014), alguns pais não limitam o consumo dos filhos, que quando adultos acabam não tendo controle sobre os seus gastos. Assim, muitos encontrarão dificuldades dentro deste novo cenário, pois não adquiriram o hábito de pensar sobre a gestão do próprio dinheiro e terão que aprender na prática o que já poderiam estar acompanhando e praticando de forma amistosa em casa.

No próximo questionamento perguntou-se sobre a utilização do cartão de crédito dentro do grupo familiar, onde 76,8% das respostas foram que utilizam o cartão de crédito. Acredita-se que quando o crédito rotativo do cartão é utilizado de forma consciente, proporciona benefícios e até mesmo vantagens em relação ao consumo, porém é necessário estar atento sobre o aumento da taxa de juro cobrada pelo atraso no pagamento das faturas dos cartões. Com a taxa Selic em constante alta, os juros cobrados pelos bancos tornam-se ainda mais elevados. Conforme os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil, no período de 09 de maio de 2022 até 13 de maio de 2022, a taxa média foi de 400% ao ano.

Para a avaliação deste dado, deve-se considerar em conjunto as respostas das próximas duas perguntas referentes a composição dos gastos com relação a renda recebida e o pagamento de contas em atraso. Quando os alunos são questionados sobre a proporção que a família gasta em relação ao que ganha, 13,4% dos alunos tem consciência que o grupo gasta mais do que ganha então é possível que a família destes alunos recorre ao crédito do mercado financeiro para cumprir seus compromissos, estando sujeito aos juros exorbitantes.

Quando avaliada a pergunta sobre o pagamento de contas em atraso, 20,73% das respostas estão entre as alternativas sempre e quase sempre. Se este dado entrar em comparativo com a utilização do cartão de crédito, pode ser que muitas destas famílias estejam pagando juros proporcionais aos 400% a.a, tendo em vista como já explorado no referencial teórico, que o cartão de crédito é uma das principais dívidas dos brasileiros.

Ainda sobre a proporção receitas/despesas do grupo, o maior percentual, com 32,9% das respostas, mostra que as famílias gastam igual ao que ganham. Este é um ponto de muita atenção dentro dos preceitos trazidos pela educação financeira, conforme expõem Cerbasi (2015, p. 24):

Ao consumir toda a renda que você ganha para manter seu padrão de consumo, você acredita que irá trabalhar até o último segundo de vida para manter seus gastos no futuro. É importante perceber que os ganhos que você tem hoje devem ser suficientes para mantê-lo tanto durante o mês atual quanto durante sua vida após a aposentadoria. Por isso é essencial para a sua sobrevivência que ao menos uma pequena parte de seus ganhos mensais seja poupada para o futuro. (CERBASI, 2015. p. 24)

Desta forma, a partir do momento que a renda do grupo é comprometida apenas com despesas mensais, qualquer emergência que surgir, seja por saúde, manutenções importantes de carro/casa, a tendência é que este grupo crie uma dívida insustentável levando em consideração as taxas de juros e a necessidade do crédito, o que compromete o padrão de vida que a família usufrui no momento. E como expõe novamente Cerbasi (2015), o desafio maior não está em perceber quando passamos do limite, mas sim em agir e corrigir o problema.

Ainda neste questionamento, foi observado que 31,7% dos alunos percebem que seus pais gastam menos do que ganham o que indica que muitos deles possuem uma reserva financeira, sendo um ponto positivo tendo em vista as razões abordadas dentro do referencial. No entanto obteve-se ainda 22% de respostas onde os alunos não sabiam responder, levando a uma reflexão sobre a necessidade de inclusão dos jovens dentro do contexto financeiro familiar.

Tabela 2 - Estatística descritiva da escala de Educação Financeira

Variáveis	Respostas (%)				
	1	2	3	4	5
6.Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês anotam e controlam os gastos pessoais (ex: caderno de anotações financeiras, planilhas, etc..)	20,8	25,6	25,6	13,4	14,6
7.Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês estabelecem metas financeiras que influenciam na administração das finanças? (ex. Poupar uma quantia em 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses, etc)?	14,6	26,9	22	8,5	28
9.Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês conferem a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas?	31,7	22	7,3	13,4	25,6
10.Com relação aos hábitos financeiros da sua família. Em geral, vocês comparam preços antes de realizar uma compra?	50	34,1	6,2	2,4	7,3
11.Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês realizam compras por impulso?	4,9	7,3	61	20,7	6,1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para avaliação da Educação Financeira que é percebida pelos alunos através dos hábitos financeiros da sua família, utilizou-se a escala Likert, formada por 5 pontos (1 = Sempre; 2 = Quase sempre; 3 = Quase nunca; 4 = Nunca; 5 = Não sei responder). Nesta etapa, os alunos foram indagados sobre gestão financeira e consumo planejado. Em relação ao primeiro questionamento, obteve-se entre as respostas “sempre” um total de 20,8% o que é um dado preocupante, tendo em vista que nem a metade das famílias possuem o hábito de gerir suas despesas e em 25,6% delas a prática não é vista como rotina devido a resposta “quase sempre” e mais 25,6% das respostas compõem a alternativa “quase nunca”. De encontro com essa situação, Cerbasi (2015) cita que menos de 5% das pessoas conseguem manter a sua situação financeira dentro das recomendações de equilíbrio e sem o controle de receitas e despesas é de difícil identificação aquilo que dentro do orçamento está fora da realidade da família e necessita de ajuste.

Quando os alunos foram questionados sobre o seu conhecimento em relação ao estabelecimento de metas financeiras na administração do orçamento familiar, observou-se que 28% não sabe responder e neste momento destacam-se duas possibilidades principais: a de que os jovens não estão inseridos neste contexto dentro de suas famílias e a de que talvez esse tipo de análise nem exista dentro do grupo familiar, tendo em vista que ao somar as alternativas “não sei responder”, “nunca” e

“quase nunca” verificou-se 58,5% das respostas. Somando-se este dado as respostas da pergunta anterior nas alternativas “quase nunca”, “nunca” e “não sei responder” (53,6%), fica evidente que sem o controle de gastos não é possível estabelecer metas objetivas, trazendo novamente a importância do controle orçamentário dentro das famílias.

Na pergunta seguinte, considerando o exorbitante número de golpes e fraudes dentro da utilização de cartão de crédito em sites da internet, a conferência da fatura do cartão de crédito tornou-se um hábito fundamental atualmente, porém a partir das respostas adquiridas, pôde-se perceber que apenas 31,7% dos jovens identificam essa cultura como rotina em seus lares e seguido a isso 22% indica que “quase sempre” realizam a conferência. Entretanto, é possível que esta análise seja feita dentro do grupo familiar sem o conhecimento dos alunos, visto que 25,6% deles não souberam responder. Porém é de extrema importância ressaltar que essa prática deve ser de conhecimento dos filhos, uma vez que podem acabar endividados no futuro por conta das fraudes se não posicionarem a administradora dos cartões a tempo de estornar as cobranças.

Procurando abordar o assunto consumo planejado, a pergunta realizada foi se o grupo familiar costuma comparar preços antes de efetivar uma determinada compra. O resultado foi bastante positivo, uma vez que as alternativas “sempre” e “quase sempre” ocuparam 84,1% das respostas. Assim, acredita-se que a cultura passada dos pais para os filhos, de comparar preços antes da aquisição de algum produto ou serviço, como forma de reduzir o valor desembolsado durante as compras é essencial para a economia doméstica e está presente dentro da maior parte das famílias dos alunos participantes.

A pergunta posterior, que também trata do consumo planejado, abordando se o grupo realiza compras por impulso. Destacam-se as opções “quase nunca” e “nunca” com 81,7% das respostas. Este dado fica distorcido quando em comparação com a pergunta sobre a participação dos alunos nos projetos de aquisições de bens ou serviços da família, pois neste questionamento, 59,8% das respostas foram não. Portanto, indaga-se como os alunos podem saber se seus pais estão comprando por impulso ou não? Isso leva a compreender que muitos alunos marcaram a opção que a família não compra por impulso por que, de alguma forma, compreendem que aquela não era a melhor resposta, não levando em consideração a realidade vivenciada.

Tabela 3 - Estatística descritiva da escala de Percepção de Risco

Variáveis	Respostas (%)			
	1	2	3	4
12.Ser avalista de alguém (assumir o pagamento de uma dívida que alguém fez, caso essa pessoa não realize o pagamento)	15,9	17	30,5	36,6
13.Gastar dinheiro impulsivamente, sem pensar nas consequências	8,5	12,2	12,2	67,1
14.Emprestar para amigo/familiar a maior parte do seu salário ou renda mensal	14,6	13,4	30,5	41,5

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para avaliação da percepção de risco que os alunos possuem dentro de seus conhecimentos atuais, foi utilizada uma seção com três perguntas e quatro possibilidades de resposta, sendo 1 = Nenhum risco; 2 = Pouco risco; 3 = Risco Moderado e 4 = Muito risco.

Na primeira situação citada, levando em consideração as percepções dos alunos durante a aplicação do questionário, uma maioria expressiva teve dúvida sobre o real significado de ser avalista de alguém mesmo contendo o significado logo após a descrição. Muitas das exposições dos alunos detiveram-se a dizer que se o valor fosse pequeno, não haveria mal algum ser avalista, porém, logo advertidos por outros colegas que defendiam a ideia de que se a dívida não foi contraída por você existe muito risco, visto que haveria desembolso de um valor para pagamento, caso esse não ocorra pelo comprador. Dessa forma, sustentou-se uma discussão saudável nas salas de aula. Nesse momento, a acadêmica e as professoras resolveram não interromper visto que estava ocorrendo uma troca construtiva entre os alunos, consequência disso, foram as 67,1% das respostas afirmarem que percebem “risco moderado” e “muito risco”.

Na segunda questão, sobre gastar dinheiro impulsivamente, percebeu-se que os alunos tem consciência do risco ao qual ficam expostos, pois as alternativas “risco moderado” e “muito risco” totalizam 79,3% das respostas, reafirmando a hipótese lançada na descrição da tabela 2, onde 81,7% (somando-se as alternativas “quase nunca” e “nunca”) responderam que o grupo não faz compras por impulso, porém não participa das decisões sobre projetos envolvendo o financeiro da família que daria embasamento para essa resposta.

Em geral a percepção de risco dos alunos está desenvolvida, porém necessita de maiores reflexões sobre o tema devido as respostas para o último questionamento onde indagou-se sobre qual é o risco percebido ao emprestar para amigo/familiar a maior parte do seu salário ou renda mensal. As alternativas “nenhum risco”, “pouco risco” e “risco moderado” ocuparam-se 58,5% das respostas e apenas 41,5% dos alunos afirmaram que isso representa “muito risco”. Se os alunos possuísem conhecimento sobre um planejamento orçamentário bem estruturado, levariam em consideração que o empréstimo da maior parte do salário ou renda, comprometeria o seu equilíbrio financeiro.

Tabela 4 - Estatística descritiva da escala de Emoções

Variáveis	Respostas (%)				
	1	2	3	4	5
15.Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, você se sentiria envergonhado(a)/deprimido(a)	17,1	42,7	17,1	17,1	6,0
16.Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, seu sono seria afetado	31,7	30,5	19,5	9,8	8,5
17.Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, sua relação com os amigos seria prejudicada	6,1	15,9	22	36,6	19,5

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como forma de avaliar o sentimento que os alunos conseguem projetar frente a variáveis que causam estresse na vida adulta quando se passa por graves problemas financeiros, foi novamente utilizada uma escala, onde 1 = Muito provável; 2 = Provável; 3 = Incerto; 4 = Improvável e 5 = Muito improvável.

O primeiro questionamento referia-se ao sentimento de vergonha ou depressão ao passar por graves problemas financeiros. As respostas de maior destaque foram “muito provável” e “provável” somando 59,8%. Da mesma forma, na segunda variável, verificou-se que 62,2% dos pesquisados concordaram que seu sono seria afetado caso estivessem com graves problemas financeiros. No entanto, a variável que questionava sobre o comprometimento da relação com os amigos, 56,1% apontaram que ela não seria prejudicada.

As primeiras questões estão de acordo com o que a maioria dos profissionais relevam, porém, a terceira questão que aborda a relação com os amigos, pode estar em desacordo com a realidade, uma vez que os jovens ainda não possuem

efetivamente as obrigações em seus nomes, nem a responsabilidade de pagamento, além do envolvimento pelos laços de amizade desenvolvidos na escola. Com esta ressalva as respostas vêm de acordo com o que cita Ramos (2022) onde as pessoas que não dispõem de uma boa saúde financeira, são acometidas com problemas como preocupação excessiva, ansiedade, estresse constante, insônia, brigas entre família, afastamento social e baixa produtividade no trabalho.

Tabela 5 - Estatística descritiva da escala de Materialismo

Variáveis	Respostas (%)				
	1	2	3	4	5
18.Você gosta de gastar dinheiro com coisas caras que impressionam as pessoas?	6,0	3,7	19,5	<b>35,4</b>	<b>35,4</b>
19.Sua vida seria muito melhor se você tivesse muitas coisas que não tem?	<b>26,8</b>	<b>23,2</b>	24,4	20,7	4,9
20.Comprar lhe dá prazer?	<b>23,2</b>	<b>40,2</b>	19,5	13,4	3,7
21.Você se considera impulsivo(a) e compra coisas que não precisa?	8,5	22	19,5	<b>41,5</b>	<b>8,5</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na quarta sessão os alunos são questionados sobre o seu sentimento em relação ao uso do dinheiro que envolvam questões atreladas ao materialismo. Novamente utilizou-se uma escala, onde 1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo e 5 = Discordo muito.

A primeira variável questionou o aluno sobre o gosto de gastar dinheiro com coisas caras que impressionam as pessoas. Com entusiasmo, foi possível perceber que 70,8% dos alunos discordam ou discordam muito da afirmação, mostrando que no momento de consumir, não dão tanto valor ao prestígio social que um artigo de valor elevado é capaz de criar momentaneamente em seu grupo de convívio.

Quando indagados sobre a vida ser melhor tendo muitas coisas que ainda não possuem, verificou-se uma grande distribuição entre as respostas, mas 50% concordam ou concordam muito, evidenciando uma possível tendência ao materialismo na amostra de jovens analisada. Seguindo-se o questionário, nas respostas sobre a pergunta “comprar lhe dá prazer” foi possível perceber que 63,4% dos alunos assumem que sim, isso confirma que em muitos momentos a cultura do consumo é mais difundida que a da poupança, mas é necessário que o jovem entenda que gastar é tão importante quanto poupar, eles complementam-se.

A próxima pergunta estava relacionada a visão dos alunos sobre eles mesmos em relação a presença de consumo impulsivo. Verificou-se que 50% dos respondentes discordam ou discordam muito. Com esse contexto permite-se avaliar que alinhado com as respostas anteriores, metade da amostra se afasta do prestígio social quando o mesmo exige que sejam adquiridos bens ou serviços caros, mas da mesma forma, os alunos tem consciência que sua vida seria melhor com a aquisição de muitas coisas das quais ainda não usufruem e que o consumo lhes proporciona satisfação pessoal. Porém, se chegar até eles o impulso de comprar, avaliarão primeiramente se a compra faz sentido para eles, caso contrário não cederão ao instinto de consumo.

Tabela 6 - Estatística descritiva da escala de Endividamento

Variáveis	Respostas (%)				
	1	2	3	4	5
22.Você considera certo gastar mais do que ganha?	4,9	2,4	8,5	31,7	52,4
23.Você acredita que é melhor primeiro juntar dinheiro para depois gastar?	39	48,8	11	-	1,2
24.Você prefere comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista?	3,7	23,2	32,9	19,5	20,7
25.Você acredita que não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagá-las?	4,9	35,4	18,3	23,2	18,2
26.Você considera os serviços financeiros complicados e confusos?	7,3	45,1	31,7	14,7	1,2

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela acima, é enfatizado de forma específica o endividamento, onde utilizou-se da mesma escala da Tabela 05, ou seja, 1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo e 5 = Discordo muito.

Na primeira variável, são interrogados sobre a percepção de se gastar mais do que se ganha. As repostas evidenciaram que 84,1% dos alunos marcaram as alternativas “discordo” e “discordo muito”, mostrando que possuem consciência de que não é saudável ter mais despesas do que aquilo que a renda é capaz de cobrir.

Nas duas questões subsequentes, foi possível identificar uma disparidade entre as respostas de cada aluno. Na primeira, onde são indagados sobre acreditar que é melhor ter dinheiro para depois gastar, 87,8% concordam ou concordam muito, demonstrando grande aceitabilidade pela ideia demonstrada na variável. Porém, na segunda, é reformulada a primeira questão e ocorre uma disparidade entre as

respostas, onde 23,2% concordam; 32,9% consideram-se indiferentes; 19,5% discordam e 20,7% discordam muito. Dessa maneira, é possível perceber que os alunos acreditam ser melhor juntar dinheiro para depois gastar, porém no momento de consumir, darão a preferência de comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista. Isso mostra como os jovens carecem de informações como a troca intertemporal descrita neste trabalho, ou seja, o impacto que as escolhas de hoje terão sobre o amanhã.

Na terceira questão, sobre acreditar que não tem problema ter dívidas se sei que é possível pagá-las, identificou-se que 40,3% dos participantes concordaram e 41,4% discordam. Porém para concluir o que levou os alunos a se dividirem de tal maneira, seria importante um estudo mais aprofundado, visto que podem concordar porque a decisão foi tomada avaliando a sua situação financeira junto com o planejamento orçamentário e discordar porque a decisão de contrair uma dívida não é uma boa escolha. No entanto, de acordo com Cerbasi (2015), se a pessoa tiver plena consciência das dimensões do risco e do compromisso que estiverem assumindo, o crédito jamais será um problema em sua vida.

No final desta etapa, verificou-se que 52,4% dos alunos consideram os serviços financeiros complicados e confusos. Assim, levando em consideração todo o aprendizado que os mesmos possuem até o momento, tanto pela vivência quanto pelas orientações familiares, a escola mostra-se como importante alicerce a esses jovens, uma vez que ela será um dos últimos estágios onde os alunos poderão aprender a educação financeira com seus principais pressupostos de forma didática e com liberdade para erros sem consequências reais como o endividamento. Outro dado que merece destaque, é que neste mesmo questionamento, 31,7% dos alunos são indiferentes, o que evidencia que muitos deles não estão interessados em aprender mais sobre a educação financeira. Esta informação é preocupante, pois, dados como a disparidade observada na previdência social brasileira e o aumento constante da taxa básica de juros, a SELIC, são motivos fundamentais e reais para que os jovens compreendam e organizem suas finanças.

Tabela 7 - Estatística descritiva da escala de Valor do Dinheiro

Variáveis	Respostas (%)				
	1	2	3	4	5
27.Você acredita que as pessoas que possuem dinheiro têm autoridade sobre os outros?	8,5	18,3	7,3	<b>25,6</b>	<b>40,3</b>
28.Para você, dinheiro gera desconfiança entre as pessoas?	<b>7,3</b>	<b>48,8</b>	<b>31,7</b>	11	1,2
29.Para você, o dinheiro constrói um mundo melhor?	7,3	30,5	<b>45,1</b>	13,4	3,7
30.Você acredita que ficará completamente realizado quando atingir a situação financeira que deseja?	<b>42,7</b>	<b>39</b>	13,4	4,9	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesta última análise realizada na pesquisa, os alunos foram convidados a responder sobre a percepção de valor do dinheiro, utilizou-se a escala, onde 1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo e 5 = Discordo muito. Dessa forma, foram identificadas algumas crenças que os jovens possuem em relação ao dinheiro.

Na primeira pergunta, colocou-se em pauta sobre o significado de se ter dinheiro relacionado com autoridade. Identificou-se que 65,9% discordam desta afirmação, ou seja, os jovens concordam que apesar do dinheiro possibilitar a aquisição de bens e serviços, não torna uma pessoa melhor que outra.

Quando interrogados sobre se o dinheiro gera desconfiança entre as pessoas, 56,1% dos alunos concordaram e 31,7% mostraram-se indiferentes. Essa concordância pode ter sido gerada devido à grande quantidade de escândalos ligados ao pagamento de subornos, em geral conhecidos como propina e pessoas oportunistas, que são diariamente divulgadas nos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais, com fácil acesso a todos. Nesta mesma questão é necessário desmistificar o dinheiro, fazer com que as crenças limitantes em relação a ele sejam ressignificadas e tornem os jovens mais participativos em assuntos onde o significado dado ao dinheiro é o ponto principal.

Em continuidade, a próxima pergunta abordava sobre se o dinheiro constrói um mundo melhor. A resposta mais significativa, com 45,1% foi indiferente. Neste momento fica nítido como é preciso e urgente ajudar os jovens a aprimorar o conceito sobre o que o dinheiro é capaz de fazer pelo melhor das pessoas. Vale citar o que diz Ramos (2022), onde a saúde financeira dá suporte para as demais (física e emocional), pois o dinheiro paga a academia para a prática de atividades físicas, os

alimentos saudáveis, bons médicos e remédios, terapia, além de proporcionar boas noites de sono e maior concentração e tranquilidade durante o dia.

Por fim, os alunos foram questionados sobre o paralelo entre dinheiro e realização. Verificou-se que 81,7% dos respondentes concordaram com a afirmação, porém, após a avaliação de tantas variáveis dentro da pesquisa, é necessário compreender qual é a situação financeira que os alunos almejam e em que pilares ela está fundamentada para compreender o sentido dado a realização dos mesmos.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo geral, analisar a influência da educação financeira e do valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens incluídos dentro da amostra escolhida. Foram elencados quatro objetivos específicos que buscaram descrever a importância do aprendizado sobre temas financeiros no ensino médio; identificar e analisar as prioridades estabelecidas pelos alunos na hora de consumir; verificar o nível de conhecimento dos alunos em relação a finanças e planejamento financeiro pessoal e analisar o interesse demonstrado pelos alunos ao aprendizado de conceitos financeiros.

O primeiro objetivo buscou descrever a importância do aprendizado de temas financeiros no ensino médio e, após a análise dos dados, verificou-se que em algumas perguntas onde o interesse dos alunos sobre assuntos financeiros foi mensurado, obteve-se grande percentual de respostas como “indiferente”. Da mesma forma, quando questionados sobre o conhecimento da realidade do grupo familiar, uma parcela significativa das respostas estava na alternativa “não sei responder”.

Assim, foi possível perceber que os alunos não estão inseridos como aprendizes dentro da organização financeira do grupo familiar. Motivo este que pode ser pela cultura em que os pais foram criados juntamente com os reflexos dos tempos da hiperinflação brasileira. Por isso, para muitos destes jovens que estão entre 14 e 17 anos, a escola será o último recurso para aprendizado dos conceitos da educação financeira, podendo evitar que muitos destes venham a endividar-se e consigam fazer melhores escolhas no futuro.

Na análise do segundo objetivo específico, que buscou identificar e analisar as prioridades estabelecidas pelos alunos na hora de consumir, foi possível verificar dentro da variável do materialismo que eles não se preocupam em consumir para tornarem-se parte de um grupo e ter prestígio dentro do mesmo e sim porque determinada compra faz sentido para eles. Porém, assumem que o consumo lhes proporciona satisfação e entusiasmo e que seriam mais felizes se adquirissem coisas que ainda não possuem, mostrando eventual tendência ao materialismo.

No terceiro objetivo específico, a proposta era verificar o nível de conhecimento dos alunos em relação a finanças e planejamento financeiro pessoal. Porém, como não é possível mensurar através de uma métrica, pode-se concluir através das respostas do questionário, que a maioria dos alunos tem noção de algumas das bases

da educação financeira. Visto que a grande maioria soube identificar a faixa da renda em que o grupo se enquadrava e que gastar mais do que se ganha é perigoso.

Porém, os alunos acabam se contradizendo em alguns questionamentos, o que pode indicar que não compreendem verdadeiramente os conceitos financeiros e procuraram responder algumas questões de acordo com a realidade vivenciada em casa e outras de acordo com aquilo que acreditavam ser o certo.

Chegando no último objetivo, onde a proposta era analisar o interesse demonstrado pelos alunos ao aprendizado de conceitos financeiros, foi possível constatar a alternativa “indiferente” em grande parte dos questionamentos. Isso realça que os alunos atualmente carecem de interesse sobre os temas financeiros e quando questionados sobre achar os serviços financeiros complicados e confusos, a maioria dos alunos concordaram.

Esta situação salienta o quão relevante é o papel da escola, dos pais e do governo a motivar e mostrar para os jovens o poder que a educação financeira tem dentro da construção de uma sociedade mais rica, e não apenas falando em dinheiro, mas de jovens e adultos com maior qualidade de vida e, principalmente, conscientes e de bem com as suas escolhas.

Como conclusão complementar, aquém do esperado com os objetivos específicos, acredita-se ter gerado um movimento de incentivo aos alunos que responderam ao questionário. Foi possível chegar a essa conclusão porque durante a aplicação do questionário em sala de aula, foram criados alguns debates sobre as diferentes opiniões dos alunos referentes a temas financeiros e as professoras incentivaram a troca de conhecimentos e a discussão sobre esse tema nos lares de cada aluno. O que beneficia tanto os alunos inseridos na pesquisa, quanto as próprias famílias, durante a posterior busca sobre a relevância do tema.

## REFERÊNCIAS

**ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA nº 31/2021 entre o Ministério da Educação (MEC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).** Disponível em: [http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/convenios/anexos/Acordo\\_de\\_Cooperacao\\_Tecnica\\_CVM\\_x\\_MEC.pdf](http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/convenios/anexos/Acordo_de_Cooperacao_Tecnica_CVM_x_MEC.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.

APRENDER VALOR. **Educação financeira para multiplicar sonhos.** 2019. Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Inflação?** Site oficial do Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 27 set. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Taxa de Juros – Pessoa física – Cartão de Crédito Rotativo.** Site oficial do Banco Central do Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros?parametros=tipopessoa:1;modalidade:204;encargo:101>. Acesso em: 28 de mai. 2022.

BNCC **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, dezembro 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. Ministério da defesa - Exército brasileiro - Comando de operações especiais. **Caderno de instrução de educação financeira.** Brasília: Ministério da defesa - Exército brasileiro - Comando de operações especiais, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4872267-Eb70-ci-11-406-ministerio-da-defesa-exercito-brasileiro-comando-de-operacoes-terrestres-caderno-de-instrucao-de-educacao-financeira.html>. Acesso em 26 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social do MEC. **MEC ressalta a importância da educação no Brasil.** Publicado em 15/03/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-escola-mec-ressalta-a-importancia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF – Revogado.

BRASIL. **Lei nº 10.393, de 09 de junho de 2020.** Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF.

BRUTES, Larissa; SEIBERT. Rosane Maria. O ensino da Educação Financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. Vivências. **Revista Eletrônica de Extensão das URI**, v. 10, n. 18, p. 174-184. 2014.

CAVALLINI, Marta. Calcule sua 'inflação pessoal' e veja onde é possível cortar gastos. **G1.** Matéria publicada pelo G1 em 21 de outubro de 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/21/calculando-sua-inflacao-pessoal-e-veja-onde-e-possivel-cortar-gastos.ghtml>. Acesso em 17 nov. 2021.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CERBASI, Gustavo. **Educação financeira infantil**: Como (e quando) começar? 2018. Disponível em: <https://www.gustavocerbasi.com.br/blog/educacao-financeira-infantil/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

COELHO, Talita Cristina Freitas. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/talita-cristina.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

CORREIA, Fabiano Wernner de Souza. **Educação financeira**. Monografia (Pós-graduação Gestão financeira moderna) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fabianowernner.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

CRESWELL, John. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

D'AQUINO, Cássia; MALDONADO, Maria Tereza. **Educar para consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes**. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2012.

DONADIO, R., CAMPANARIO, M. D. A., & RANGEL, A. D. S. R. (2012). O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, 11(1), 75–93. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747527005.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2021.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA. **Como está a Educação Financeira dos Jovens Brasileiros?** 2021. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ESCOLA VIRTUAL.GOV (EV.G) - **Portal Único de Governo para a oferta de capacitação a distância**. Curso na área de Ética e Cidadania: Gestão de Finanças Pessoais. Carga horária de 20 horas. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2021.

FECOMÉRCIO-RS. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Análise dos principais resultados da PEIC-RS em Outubro-2021. Porto

Alegre, RS, 2021. Disponível em: [https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PEICout\\_analise.pdf](https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PEICout_analise.pdf). Acesso em: 18 nov. 2021.

FEBRABAN. **A Saúde Financeira do Brasileiro. Índice de Saúde Financeira dos Brasileiros**. Brasil, 2021. Disponível em: [https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Apresentacao\\_Site.pdf](https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Apresentacao_Site.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

FERREIRA, Eduardo dos Santos. **Estudo sobre os fatores que explicam e influenciam a taxa de natalidade no Brasil**. 2010. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – FCL. Curso de Ciências Econômicas. Araraquara. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119037>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de Equações Estruturais Aplicada à Propensão ao Endividamento**: Uma análise de fatores comportamentais. 2012. 192 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2012. Disponível em: [http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/2/TDE-2013-07-09T110507Z-4433/Publico/FLORES,%20SILVIA%20AMELIA%20MENDONCA.pdf](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2013-07-09T110507Z-4433/Publico/FLORES,%20SILVIA%20AMELIA%20MENDONCA.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

**FOLHA DE SÃO PAULO**. Divulgação Vídeo: Rombo na Previdência Social, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GCsC32Im6Qlj>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acervo Biblioteca do IBGE. **Retroprojeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 2000-1980**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98635.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal do Governo Brasileiro. **Inflação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 18 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal do Governo Brasileiro. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Monografia (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP, Concórdia, SC, Brasil, 2014. Disponível:

<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

MACEDO, Celina. **Filhos: seu melhor investimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERETTI, L. C. **Aprenda a Cuidar do seu Dinheiro** - Educação Financeira. 3. ed. Dois Vizinhos - PR: Impressul, 2007.

RAMOS, Juliana. **O que é saúde financeira e como melhorar a sua**. Blog Serasa. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/o-que-e-saude-financeira-e-como-melhorar-a-sua/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul. **Pirâmides Etárias e Envelhecimento da População: O RS tem o mais alto Índice de envelhecimento do Brasil, 2020**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/piramides-etarias-e-envelhecimento-da-populacao>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RODOPOULOS, Adriana. A vida é feita de escolhas. Componente emocional influencia decisões de consumo. **Revista FUNCEF**. Brasília, n. 74, PP 6-7, Jan./Fev. 2015. - Documento online. Disponível em: [https://www.funcef.com.br/COSOC/FlipBook/ED74\\_janeiro\\_fevereiro\\_2015/content/REVISTA%20FUNCEF%2074%20site.pdf?utm\\_source=site\\_funcef&utm\\_medium=revista\\_funcef&utm\\_campaign=revista\\_funcef\\_74](https://www.funcef.com.br/COSOC/FlipBook/ED74_janeiro_fevereiro_2015/content/REVISTA%20FUNCEF%2074%20site.pdf?utm_source=site_funcef&utm_medium=revista_funcef&utm_campaign=revista_funcef_74). Acesso em: 11 out. 2021.

SAVOIA, José Roberto Pereira, SAITO, André Taue, & SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, 41(6), 1121-1141, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, L. L.; COSTA, T. M. T. A Formação do Sistema Previdenciário Brasileiro: 90 anos de História. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 3, p. 159-173, 2016.

SOARES, Lucila. O show do crediário. **Veja**, São Paulo, n. 1953, p. 98-105, abr. 2006.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da educação financeira infantil**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

THEODORO, Flávio Roberto Faciolla. Matemática e educação financeira: uma experiência com o ensino médio. **Revista de Educação**, 13(15), 171-179, 2016. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/1873>. Acesso em: 26 out. 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Você sabe qual é a renda mensal do seu grupo familiar?

- Sim
- Não

1.2 Se você respondeu sim, em qual das alternativas abaixo a renda familiar se encaixa?

- Até R\$ 1.212,00
- De R\$ 1.212,01 à R\$ 2.424,00
- De R\$ 2.424,01 à R\$ 3.636,00
- De R\$ 3.636,01 à R\$ 6.060,00
- De R\$6.060,01 à R\$12.120,00
- Acima R\$12.120,01
- Não sei a renda da minha família

2. Você recebe mesada?

- Sim e controlo o meu dinheiro
- Sim e gasto tudo assim que recebo
- Não

3. Você participa de discussões sobre os projetos de aquisições de bens ou serviços da família envolvendo dinheiro?

- Sim
- Não

4. Sua família utiliza cartão de crédito para efetuar compras e/ou pagamentos?

- Sim
- Não
- Não sei responder

5. Com relação aos gastos da sua família, você diria que:

- Gastam mais do que ganham
- Gastam igual ao que ganham
- Gastam menos do que ganham
- Não sei responder

6. Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês anotam e controlam os gastos pessoais (ex: caderno de anotações financeiras, planilhas, etc..)

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

7. Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês estabelecem metas financeiras que influenciam na administração das finanças? (ex. Poupar uma quantia em 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses, etc)?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

8. Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês costumam pagar contas com atraso?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

9. Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês conferem a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

10. Com relação aos hábitos financeiros da sua família. Em geral, vocês comparam preços antes de realizar uma compra?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

11. Com relação aos hábitos financeiros da sua família, vocês realizam compras por impulso?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca
- Não sei responder

12. Ser avalista de alguém (assumir o pagamento de uma dívida que alguém fez, caso essa pessoa não realize o pagamento)

- Nenhum risco
- Pouco risco
- Risco moderado
- Muito risco

13. Gastar dinheiro impulsivamente, sem pensar nas consequências

- Nenhum risco
- Pouco risco
- Risco moderado
- Muito risco

14. Empréstimo para amigo/familiar a maior parte do seu salário ou renda mensal

- Nenhum risco
- Pouco risco
- Risco moderado
- Muito risco

15. Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, você se sentiria envergonhado(a)/deprimido(a)

- Muito Provável
- Provável
- Incerto
- Improvável
- Muito improvável

16. Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, seu sono seria afetado

- Muito Provável
- Provável
- Incerto
- Improvável
- Muito improvável

17. Caso estivesse passando por graves problemas financeiros, sua relação com os amigos seria prejudicada

- Muito Provável
- Provável
- Incerto
- Improvável
- Muito improvável

18. Você gosta de gastar dinheiro com coisas caras que impressionam as pessoas?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

19. Sua vida seria muito melhor se você tivesse muitas coisas que não tem?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

20. Comprar lhe dá prazer?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

21. Você se considera impulsivo(a) e compra coisas que não precisa?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

22. Você considera certo gastar mais do que ganha?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

23. Você acredita que é melhor primeiro juntar dinheiro para depois gastar?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

24. Você prefere comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

25. Você acredita que não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagá-las?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

26. Você considera os serviços financeiros complicados e confusos?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

27. Você acredita que as pessoas que possuem dinheiro têm autoridade sobre os outros?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

28. Para você, dinheiro gera desconfiança entre as pessoas?

- Concordo muito
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo muito

29. Para você, o dinheiro constrói um mundo melhor?

- ) Concordo muito
- ) Concordo
- ) Indiferente
- ) Discordo
- ) Discordo muito

30. Você acredita que ficará completamente realizado quando atingir a situação financeira que deseja?

- ) Concordo muito
- ) Concordo
- ) Indiferente
- ) Discordo
- ) Discordo muito